



Veículo: Diário do Pará		
Data: 27/10/2017	Caderno: Você	Página: 05
Assunto: Espetáculo		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Neutra

Resgatando vivências do povo negro

Dominik Giusti



dominik.giusti@diariodopara.com.br

Ao ler a obra “Batuque”, do escritor paraense Bruno de Menezes, o dramaturgo Harles Oliveira começou a pensar em uma nova produção, desta vez mais enfática e sensível às violências às quais pessoas negras são submetidas cotidianamente. Foi o poema “Mãe Preta” - com os versos iniciais “No acalanto africano de suas cantigas, nos suspiros gementes das guitarras, veio o doce langor de nossa voz, a quentura carinhosa de nosso sangue” - o despontar para a criação de “Deixa-me Ser Tam-

bor”, que será apresentada neste sábado, 27, e domingo, 28, com sessões às 18h e 20h, no Teatro Universitário Cláudio Barradas, em Belém. O espetáculo é baseado na cultura africana e envolve canto, dança e teatro, com forte presença da percussão dos tambores.

“Esse poema me tocou muito. Mexeu com a minha memória afetiva. O autor escreve sobre uma música que a mãe cantava e a minha avó, que era negra, me embalava com essa música. Aquilo remeteu à minha infância, me emocionou bastante. Resolvi escrever um espetáculo baseado no livro e como se trata de um universo do século passado, fala muito da afro-religiosidade, das questões culturais, da sensualidade. Para mim, é uma releitura



da obra. Também quis falar sobre conflitos existenciais de ser negro, me alimentei na poesia de José Craveirinha. É um um passeio pelo século passado até o presente, com a religiosidade a magia do dia a dia”, explica o dramaturgo, referindo-se à outra referência literária do espetáculo, o poema de mesmo nome do autor moçambicano José Craveirinha, reconhecido como um dos grandes poetas da língua portuguesa e escritores africanos, que aborda recorrentemente em suas obras os conflitos vividos pelos negros na atualidade.

A produção é da Associação Cultural e Esportiva de Negros e Afrodescendentes da Amazônia (Acesa) e recebeu o 4º Prêmio Nacional de Expressões Culturais Afro-Brasileiras. “A peça mostra a importância da cultura negra na nossa formação. Somos 53% da população brasileira e o Pará também tem um grande percentual de negro. E diante dessa carência de programações culturais voltadas para esse público negro na região, ano passado escrevi essa dramaturgia”, diz o diretor.

“Deixa-me Ser Tambor” já passou por Ananindeua, Barcarena e Ipixuna do Pará, também promovendo oficinas de percussão e dança afro-amazônica, além de rodas de conversa sobre a situação da negritude no país.

Mas Harles adverte: a peça não é um lamento e sim uma celebração à realidade. Encenada desde dezembro de 2016, com uma equipe de mais de 30 pessoas, mais de 20 delas no palco, o dramaturgo explica que as histórias apresentadas se entrelaçam a todo instante, sem começo, meio e fim, e relembram histórias de pessoas comuns, donas de casa, empregadas domésticas, mães que perderam seus filhos assassinados. Mas com muita dança.

“Por isso é um teatro musicado, com vários números de danças. Um espetáculo que fala de negro não pode não apresentar a questão do ritmo, do batuque, aspectos da nossa cultura que estão contidos na veia do negro. E sobre o texto, sou suspeito para falar, é uma obra contemporânea que fala sobre o presente, com muitos aspec-

tos do passado, interpretados para que haja valorização da cultura negra. Sofremos preconceito de todas as formas, mas quero exaltar o negro enquanto formador da cultura brasileira”, diz.

VEJA

Espectáculo “Deixa-me Ser Tambor”, com texto e direção de Harles Oliveira

Quando: Amanhã e domingo, com sessões às 18h e 20h

Onde: Teatro Cláudio Barradas (Rua Jerônimo Pimentel, esquina com D. Romualdo de Seixas)

Quanto: R\$ 20 e R\$ 10 (estudantes)

Informações: (91) 988741770



“

**É um teatro
musicado, com
vários números
de danças
(...) Sofremos
preconceito de
todas as formas,
mas quero exaltar
o negro enquanto
formador da
cultura brasileira”.**

Harles Oliveira,
dramaturgo



"Deixa-me Ser Tambor" é uma dramaturgia que une dança e teatro, inspirada em textos de Bruno de Menezes e José Craveirinha. FOTO: DIVULGAÇÃO